

INDICADORES DE INIQUIDADES E INATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ENTRE IDOSOS¹

Juelisia Oliveira Santos² Lélia Renata Carneiro Vasconcelos³ Saulo Vasconcelos Rocha⁴.

RESUMO

O comportamento inativo no lazer é um importante indicador do estado de saúde. A presença de fatores relacionados à situação de iniquidades poderia favorecer a frequência deste comportamento indesejado. Na tentativa de buscar maiores esclarecimentos neste contexto, este estudo teve por objetivo avaliar a associação entre indicadores de iniquidades (idade, renda, escolaridade, situação conjugal) e inatividade física no lazer entre idosos. Trata-se de um estudo transversal realizado com 310 idosos, com idade ≥ 60 anos, residentes em zona rural. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva, e teste quadrado para verificação de proporções. Os idosos com baixa renda (OR= 2,6 IC= 1.09 - 6,52) quanto a baixa escolaridade (OR= 1,6 IC= 1.01 - 2,73) apresentaram maior risco para o comportamento inativo no lazer. Considerando-se que atividade física é um importante elemento na manutenção de hábitos saudáveis e da funcionalidade para realização das tarefas da vida diária, a atuação em diferentes frentes que vão de encontro ao comportamento ativo, torna-se indispensável para conseguir um envelhecimento saudável, neste caso, a mitigação de fatores de iniquidades sociais conclui-se que a exposição às iniquidades sociais reduz a probabilidade dos idosos serem ativos fisicamente no lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física; Saúde do Idoso; Iniquidade.

PHYSICAL INACTIVITY IN LEISURE AMONG THE ELDERLY

ABSTRACT

Inactive leisure behavior is an important indicator of health status. The presence of inequity-related factors may favor the frequency of this undesired behavior. The attempt to seek further clarification in this study aimed to assess the context of the association between indicators of schooling, marital status and physical inactivity among the elderly. This is a cross-sectional study carried out with 310 elderly people, aged ≥ 60 years, living in rural areas. In the data analysis procedures of descriptive statistics and square test were used to verify proportions. Elderly people with low schooling (OR= 2.6 CI= 1.09 - 6.52) and low schooling (OR= 1.6 CI= 1.01 - 2.73) were at greater risk for inactive behavior during leisure time. Considering that activity is necessary for the maintenance of tasks of daily living and the important element of functionality for carrying out daily life, the action in front of which one must behave differently for healthy aging, in this case, the mitigation of factors of social inequities is reduced that exposure to social inequities reduces the likelihood of the elderly physically physically at leisure.

KEYWORDS: Physical inactivity; Elderly Health; Iniquity.

INTRODUÇÃO

¹ Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão financiador deste trabalho

² Graduanda de Psicologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. e-mail: juelisia18@gmail.com

³ Departamento de Saúde II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. Docente. e-mail: renatavasconcelos@uesb.edu.br

⁴ Departamento de Saúde II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Jequié, Bahia, Brasil. Docente. e-mail:svrocha@uesb.edu.br

A inatividade física está associada a desfechos negativos em saúde, como maiores taxas de mortalidade, fragilidade e vulnerabilidade da população idosa (GUALANO & TINUCCI, 2011). Pesquisas que buscam identificar possíveis associações entre iniquidades e inatividade física têm mostrado que a população menos ativa fisicamente são aquelas menos favorecidas socialmente (CNDSS, 2008).

As desigualdades sociais históricas no Brasil, são bastante expressivas. Estima-se que a exclusão ou o difícil acesso à saúde, renda, educação, habitação, cultura e lazer, e a redes de suporte, são considerados fatores sociais que influenciam diretamente na ocorrência de iniquidades em saúde em determinados territórios. Isso se reflete na saúde da população brasileira, fazendo com que os determinantes sociais de saúde sejam grandes protagonistas neste contexto (SILVA et al, 2018 & FIORATI et al, 2016).

Além disso, especificamente em relação a população de mais idade, a falta de estímulo, falta de estrutura, acesso à ambiente adequado que proporcione segurança ao idoso, conhecimento sobre os benefícios dos exercícios físicos para a sua saúde física, mental e funcional podem ser alguns dos fatores que agravam o comportamento fisicamente inativo, principalmente entre população mais carente economicamente (LOPES et al, 2016).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre indicadores de iniquidade e inatividade física no lazer entre idosos de um município de pequeno porte do interior da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo transversal com amostra constituída de 310 idosos residentes no município de Ibicuí/BA. A cidade de Ibicuí está localizada no sudoeste da Bahia, possuía um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,584 e contava no período do estudo com uma população estimada de 15.785 habitantes, sendo 13% (n=2.125) idosos (IBGE, 2011) e do total de idosos 525 estavam cadastrados na Estratégia de Saúde da Família-ESF.

Para a coleta de dados foi realizado contato prévio com a Secretária de Saúde do município e, a partir disso foram fornecidas as listas de idosos de cada unidade de saúde da família (USF) de Ibicuí. Os dados foram coletados por meio de entrevista utilizando questionário para avaliar as variáveis estudadas, aplicado em forma de entrevista individual.

No presente estudo foram incluídas variáveis sociodemográficas: sexo: masculino e feminino); renda (<1 salário mínimo/ ≥1 salário mínimo da época); escolaridade: em anos completos de estudo categorizado em alfabetizado e não alfabetizado; idade: em anos completos e categorizada em 60 a 79 anos (idosos jovens) e 80 anos ou mais (longevos); situação conjugal: com companheiro (casado e união estável) e sem companheiro (viúvos e solteiros).

A inatividade física foi mensurada por meio do questionário internacional de atividade física (IPAQ). Foram considerados indivíduos inativos no lazer aqueles que não praticavam nenhum tipo de atividade física, o ponto de corte estabelecido para inativo foi < 150 minutos por semana de atividade física moderada/intensa. Para análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva (média, desvio padrão) frequência simples e relativa. Para verificação das proporções, foi utilizado o teste qui-quadrado por meio do SPSS. O estudo foi submetido à avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia conforme protocolo nº 613.364 e acatou os princípios éticos vigentes na Declaração de 11 Helsinque e na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentido atuação voluntária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo procurou verificar a associação entre fatores de iniquidades e a inatividade física no lazer dos idosos do município de pequeno porte do interior da Bahia. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino 56,5% (n=175), sendo que 83,9% estavam na faixa de 60 a 79 anos (n=260), enquanto 16,1% (n=50) tinham 80 anos ou mais, uma

proporção significativamente maior se comparado a outros estudos. Discreta maioria dos participantes 51% (n=158) referiram ausência de companheiros conjugais, enquanto 49% disseram viver com companheiro (a) (Tabela 1).

TABELA-1 Características sociodemográficas e comportamento inativo em idosos da cidade de Ibicuí- Bahia.

Variáveis	n	%
Sexo		
Mulheres	175	56.5
Homens	135	43.5
Renda		
Acima de 1 SM	21	6.8
Até 1 SM	288	93.2
Escolaridade		
Alfabetizado	174	56.1
Não alfabetizado	136	43.9
Idade		
60 - 79 anos	260	83.9
80 anos ou mais	50	16.1
Situação conjugal		
Sem companheiro	158	51.0
Com companheiro	152	49.0
Inatividade física no lazer		
Sim	96	31.0
Não	214	69.0

Em relação à escolaridade, o número de idosos alfabetizados (56.1%) quase se equiparou com o índice de idosos não alfabetizados (43.9%). Esse fato reflete a dificuldade de acesso à educação da população investigada. A baixa escolaridade esteve associada à inatividade no lazer, assim como a baixa renda (Tabela 2), corroborando com resultados de outros estudos (FERREIRA et al, 2020; ZANCHETA et al, 2010), que apontaram maior prevalência deste comportamento em indivíduos com menor escolaridade.

TABELA 2- Associação entre fatores sociodemográficos com a inatividade física.

Características Sociodemográfica	OR	95%CI
Renda	2.6	1.09 - 6,52
Escolaridade	1.6	1.01 - 2,73
Idade	1.0	0.65 - 1.64
Situação conjugal	0.7	0.45 - 1.19

Considerando-se o número de horas trabalhadas, os segmentos sociais desfavorecidos disporiam de menos tempo ou energia para atividades físicas de lazer (ZANCHETA et al, 2010). Segundo Ferreira (2020), idosos com escolaridade ≥ 12 anos chance 2,47 vezes (IC95% 1,58-3,85) maior chance de ser ativo no lazer quando comparados com aqueles que apresentaram escolaridade de 0-8 anos.

A variável renda apresentou maior risco para a inatividade física no lazer (Tabela 2). É importante ressaltar que a escolaridade está intrinsecamente relacionada à renda. Esses resultados estão em conformidade com outros achados da literatura que mostram que

indivíduos com maiores rendas são mais ativos fisicamente no momento do lazer (SOUSA et al, 2013).

Idosos fisicamente ativos, tendem a apresentar uma melhora na disposição, tanto no aspecto físico quanto no aspecto psicológico, seja pela diminuição dos sintomas (tensão muscular, ansiedade, depressão), seja pela elevação da auto-estima, melhora do autoconceito e aumento da auto-eficácia e da competência (MIRANDA & GODELI, 2003). Desse modo, é importante vislumbrar uma melhor distribuição de renda para a população. Deve-se considerar ainda que a renda está atrelada aos demais fatores investigados neste trabalho e pode ser o principal elemento gerador de iniquidade em saúde.

CONCLUSÕES

Os indivíduos com menor renda e menor escolaridade apresentaram maior chance de serem inativos no lazer. Estas evidências relativas à situação de iniquidade, podem contribuir para a elaboração de políticas públicas, planejamento de estratégias para promoção, garantia e prevenção da saúde dos idosos, por meio de serviços de saúde direcionados à população estudada.

Tendo em vista tratar-se de uma população de zona rural de um município do interior do nordeste, a extrapolação de dados para a população geral deve ser cautelosa, tendo em vista as características predominantes de baixa renda e escolaridade, que não são realidade em todas as cidades do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CNDSS. **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/causas_sociais_iniquidades.pdf. Acesso em 01 de Julho de 2022.
2. FIORATI, C.F; ARCÊNCIO, R.A; SOUZA, L.B. As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0945.2687
3. FERREIRA, B. H; MARQUES, B.G; LUIZ, O.C. Fatores associados à atividade física de lazer entre idosos do município de São Paulo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2020.
4. GUALANO. B; TINUCCI.T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2011.
5. LOPES, et al. Barreiras que influenciaram a não adoção de atividade física por longevos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n.1, p.76-83, jan/mar. 2016.
6. MIRANDA, M. L.; GODELI, M.R.C.S. Música, atividade física e bem estar psicológico em idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 87-94, out./dez. 2003.
7. SILVA, et al. Mensuração de desigualdades sociais em saúde: conceitos e abordagens metodológicas no contexto brasileiro. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2018.
8. SOUSA., et al. Prevalência de atividade física no lazer e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, Brasil, 2008-2009. **Cadernos de Saúde Pública**, 2013.
9. ZANCHETA, et al. Inatividade física e fatores associados em adultos, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2010;13(3):387-99.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, apoiou o desenvolvimento do presente estudo.